

# DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM AUTORREGULADA

Pesquisa financiada pelo CNPq

**PIZARRO, Ana Paula<sup>1</sup>; POMPEU, Luciana<sup>2</sup>; REBOREDO, Camila<sup>3</sup>;  
PIZARRO, Marlise<sup>4</sup>; FRISON, Lourdes M. Bragagnolo<sup>5</sup>**

<sup>1,2,3,4</sup> Autoras; Faculdade de Educação/UFPel; <sup>5</sup> Orientadora; Faculdade de Educação/UFPel/ Fundamentos Psicológicos da Educação. lfrison@terra.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de pesquisa sobre o estágio curricular obrigatório em classes de Educação Infantil, realizado em docência compartilhada (2010), e teve como instrumento de análise os portfólios escritos pelas alunas do curso de Pedagogia.

A docência compartilhada é uma modalidade de trabalho utilizada no curso de Pedagogia/Faculdade de Educação/UFPel. Esta prática foi pensada a partir das dificuldades apresentadas pelas estagiárias na realização do estágio, com o propósito de ampliar sua participação no desenvolvimento da docência. Entende-se que o estágio, realizado na modalidade de docência compartilhada contribui para o processo de formação do professor, pois possibilita participar efetivamente da ação pedagógica, ou seja, a estagiária atua, planejando, executando e avaliando atividades a serem realizadas junto com o professor titular da turma. Desta forma, a aprendiz de professor deixa de ser apenas uma mera observadora ou apenas uma ajudante do professor titular, mas se torna efetivamente responsável pela aprendizagem das crianças e pela sua própria aprendizagem, desenvolvendo responsabilidade autônoma, aprendendo na relação com o outro. Neste sentido, os três sujeitos envolvidos no trabalho são: estagiárias, professor titular e alunos, todos compartilhando saberes qualificando-se na obtenção dos objetivos propostos.

A docência compartilhada é realizada na disciplina de Teoria e Prática Pedagógica VIII, com alunos que escolheram realizar seu estágio na educação Infantil. Participam deste projeto escolas municipais de Pelotas. O objetivo principal desta pesquisa foi verificar o andamento deste trabalho, destacando as atividades que foram feitas. Além disso, analisou-se se essas atividades revelam que as acadêmicas envolvidas autorregularam suas aprendizagens, qualificando-se profissionalmente e contribuindo com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Para atender a estas questões de pesquisa foram analisados os portfólios escritos pelas estagiárias durante o estágio. A escolha deste instrumento possibilitou às professoras supervisoras de estágio, não apenas avaliar o que foi feito, mas acompanhar o processo das aprendizagens realizadas pelas alunas. As estagiárias registraram detalhadamente nos portfólios, fundamentando teoricamente, todo o trabalho desenvolvido, explicitando, especialmente, como vivenciaram as fases do trabalho relacionadas: ao planejamento das metas e dos objetivos a serem realizados; à execução das estratégias de ação e à avaliação do processo realizado e do desenvolvimento das crianças. Estas três fases compõem as etapas da autorregulação da aprendizagem segundo os autores (VEIGA SIMÃO, 2004; ROSÁRIO, 2006).

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa, de caráter qualitativo, buscou através dos dados coletados nos portfólios, verificar se o trabalho de docência compartilhada estimulou o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem realizados em parceria entre estagiárias e professores titulares

das classes, tendo como foco o planejamento, a execução das atividades e a reflexão feita sobre o que fizeram, visando tornar mais efetivo o desempenho profissional e a aprendizagem dos envolvidos. O portfólio de cada estagiária foi nomeado por P1, P2, P3... até P15. Para iniciarmos a análise dos portfólios cada participante da pesquisa pegou um deles aleatoriamente, coincidentemente, todos ficaram com numeração ímpar: P1, P3, P5 e P11. Após uma análise detalhada, buscou-se, a luz da teoria da autorregulação identificar se as estagiárias autorregularam suas aprendizagens durante o estágio e se o portfólio possibilitou a sistematização desta construção. As categorias de análise foram baseadas, como anunciadas anteriormente, nas fases do construto da autorregulação da aprendizagem, que segundo Veiga Simão (2004, 2008) e Rosário (2006, 2008) se referem: ao planejamento das metas e dos objetivos a serem realizados; à execução das estratégias de ação e à avaliação do processo realizado, bem como, do desenvolvimento das crianças envolvidas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais desta pesquisa são apresentados em dois quadros que demonstram as atividades planejadas em parceria entre professores e alunas. Nos portfólios analisados percebeu-se que a principal estratégia de mobilização e incentivo à aprendizagem das crianças foi a utilização de atividades lúdicas. As estagiárias destacaram que as atividades lúdicas contribuíram para o desenvolvimento de várias capacidades: cognitivas, afetivas e relacionais. Ajudou a explorar materiais diversificados e permitiu refletir sobre a realidade, a cultura na qual estavam inseridas. Ao mesmo tempo, através delas, acreditam ter sido possível questionar regras e papéis sociais. Pode-se dizer que as atividades lúdicas ultrapassam o contexto real, transformando-o através da imaginação. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes capacidades e competências que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação de significados construídos pelas crianças (MACEDO, et al., 1995). Portanto, a proposta do ensino lúdico esteve presente em todos os planejamentos quando, em parceria com os professores as estagiárias definiram as metas o que possibilitou o alcance dos objetivos.

O quadro 1 apresenta parte das unidades de significado encontradas nos portfólios, e mostra a organização das estratégias de regulação das atividades, que priorizaram a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, e ao mesmo tempo em que mostraram o envolvimento e amadurecimento profissional das estagiárias.

Nóvoa (2002, p. 32) afirma que os professores “[...] não são apenas executores, mas são também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos e que [...] não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos”. Embasados na afirmação do Nóvoa, acredita-se que um trabalho que coloque professores e aprendizes de professor em “situações de identificação, de participação, de aceitação de críticas e de discrepância, suscitando a criatividade e a capacidade de regulação”, pode fazer toda a diferença no trabalho pedagógico e na aprendizagem do futuro educador. “Trata-se da capacidade de respeitar a diferença e de elaborar itinerários diferenciados, com distintas ferramentas e com um caráter aberto e gerador de dinamismo e de situações diversas” (IMBERNÓN, 2010, p. 65). Apresenta-se a seguir a categoria: Planejamento das metas realizadas e a execução das estratégias de ação, com os depoimentos das acadêmicas.

Quadro 1- Fase prévia e execução

Portfólio/Projeto	Depoimentos
-------------------	-------------

P1 “Contação de Histórias”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dei vida a um fantoche, inserindo-o na rotina do aluno, atribuindo-lhe sentido às atividades curriculares;</li> <li>- utilizamos uma música e “palavras mágicas” para a organização e construção de regras;</li> <li>- organizei a rodinha como recurso para reflexão dos alunos sobre fatos ocorridos; problemas comportamentais e combinações, buscando promover: interação, oralidade, organização, atenção, localização no tempo-espaço.</li> </ul>
P3 “Reciclagem Do Lixo”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- iniciamos uma campanha sócio- ambiental;</li> <li>- organizamos atividades envolvendo música e dança para estimular o aprendizado das crianças;</li> <li>- revisei (pesquisei e estudei) conceitos trabalhados durante a graduação para atingir os objetivos previstos;</li> <li>- Refletimos sobre as atividades que pudessem estimular o desenvolvimento cognitivo e social das crianças;</li> </ul>
P5 “Olimpíadas da Sucata”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolvi atividades que envolvessem a história do Hércules;</li> <li>- criamos uma história baseada nas gravuras do livro Hércules;</li> <li>- construímos materiais esportivos;</li> <li>- planejamos a partir do conhecimento prévio da criança;</li> <li>- utilizamos o problema do contexto para desenvolver outras atividades;</li> <li>- utilizamos jogos (quebra-cabeças e labirintos) para estimular a concentração.</li> </ul>
P11 “ Quem sou eu?”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- criamos o boneco “bolinha” confeccionado junto com os alunos;</li> <li>- realizamos atividades no espelho (para o auto-conhecimento dos alunos);</li> <li>- nossa ênfase foi a conversa nas rodinhas;</li> <li>- construímos em parceria o livro da vida;</li> <li>- a caixa com atividades surpresas na “hora da novidade” foi uma excelente estratégia.</li> </ul>

No quadro acima pode-se perceber a utilização de várias estratégias de ação que possibilitaram regular a atividade de ensino e autorregular a aprendizagem dos envolvidos. Os portfólios ganharam singularidade por mobilizar processos (cognitivos, metacognitivos, motivacionais, comportamentais e contextuais) e estimularam a reflexão até ela se transformar em autorreflexão, realizada tanto pelos educadores envolvidos, quanto pelas crianças em sala de aula. Neste processo, não basta somente a reflexão, mas é necessário a ação consciente, compreendendo seu papel no processo de aprendizagem. Segundo Lopes da Silva (2004), percebe-se que o aprendiz de professor “reflete sobre as exigências da ação que vai realizar; discrimina e organiza seus recursos internos e externos para a concretização da ação; avalia o nível de realização atingido; alterna os procedimentos utilizados; sistematiza estratégias de aprendizagem para efetivar o que se propôs atingir.”

Na sequência, (quadro 2), destaca-se depoimentos que registram o envolvimento autorreflexivo das estagiárias nas atividades desenvolvidas.

Quadro 2- Avaliação do processo realizado e autorreflexão

Portfólio/ Projeto	Auto-avaliação/ Reflexão
P1 “Contação de Histórias”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaco o quanto modifiquei-me como profissional da educação ao rever minha prática;</li> <li>- obtive sucesso ao observar os interesses das crianças;</li> <li>- percebi que construí um trabalho de qualidade devido o envolvimento de todos;</li> <li>- tomei consciência do significado da produção de cada aluno;</li> <li>- aprendi a repensar minha prática de atuação enquanto educadora;</li> <li>- tive muitos conflitos ao fazer/refazer minha prática;</li> <li>- concluí que através de questionamentos formaria alunos autônomos e críticos;</li> <li>- comecei a ouvir os alunos antes de julgá-los e a trocar ideias com as professoras;</li> <li>- compreendi que o educador deve ser: investigativo, observador e sensível aos interesses dos alunos.</li> </ul>
P3 “Reciclagem do Lixo”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constatei que todos os espaços são lugares para aprender e ensinar;</li> <li>- refleti sobre a dificuldades encontradas ao associar teoria e prática no planejamento;</li> </ul>
P5 “Olimpíadas da Sucata”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percebi que o sucesso do trabalho é consequência de um projeto muito bem pensado;</li> <li>- aprendi a importância de planejar a partir das necessidades da criança e da escola;</li> <li>- constatei através de registros gráficos e de depoimentos, que houve aprendizado tanto dos alunos quanto meu;</li> <li>- concluí que o desenvolvimento infantil deve ser trabalhado com professores capacitados;</li> <li>- percebi que estimular é fator primordial na aprendizagem dos alunos.</li> </ul>

P11 “ Quem sou eu?”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constatei que houve êxito no trabalho devido a parceria;</li> <li>- conclui que a aprendizagem se dá na troca, na relação com o outro;</li> <li>- ênfase que o sucesso do estágio foi eu ter trabalhado com um mascote;</li> <li>- constatei que o trabalho permitiu o desenvolvimento da autonomia dos alunos.</li> </ul>
---------------------	---

Os excertos do quadro 2 revelam que a autorreflexão esteve presente em todo o processo da construção dos saberes, ou seja, não ficar restritos ao final do trabalho, mas estar presente no decorrer de toda a realização das atividades. A tomada de consciência indicam uma ação intencional da busca planejada, de construção e do auto-conhecimento. A produção de portfólios reflexivos possibilitou a ocorrência de um “processo de consciencialização, que permite relativizar as convicções e conhecimentos próprios, ampliando o quadro de referências e abrindo novos espaços de compreensão contextualizada e de acção futura” (SÁ-CHAVES, 2005, p.8).

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Docência Compartilhada é uma prática inovadora e contribui significativamente para a formação e qualificação das estagiárias e das professoras envolvidas. Esta sistemática de trabalho proporcionou momentos de reflexão sobre a própria prática e oportunizou aprofundamento teórico, permitindo a reconstrução e a reorganização de “saberes” e “fazeres”. O portfólio foi a instrumento que possibilitou a realização desta prática e, através dele, é possível sistematizar a autorregulação da aprendizagem, principalmente, por envolver os três eixos norteadores e organizadores do trabalho didático: o planejamento, a execução e a autorreflexão. Percebeu-se que as estagiárias tornaram-se mais exigentes e críticas no seu desempenho e com isso desenvolveram melhores estratégias de ação, tendo como foco também a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

#### 5 REFERÊNCIAS

- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia S.; PASSOS, NORIMAR, Christe P. **Os jogos e sua importância na escola**. Cadernos de pesquisa. São Paulo, n.93., p 5-10, maio, 1995.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- LOPES DA SILVA, Adelina. A auto-regulação na aprendizagem: a demarcação de um campo de estudos e de intervenção. In: LOPES DA SILVA, Adelina; DUARTE, António Manuel; SÁ, Isabel; VEIGA SIMÃO, Ana Margarida (orgs.). **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. Porto: Porto Ed., 2004, p. 17-39.
- ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J.; GONZÁLEZ-PIENDA J. A. **Compromete r-se com o estudar na Universidade**: Cartas do Gervásio ao seu umbigo. Coimbra: Gráfica Coimbra, 2006.
- SÁ-CHAVES, I. (Org.) Os “Portfolios” Reflexivos (também) trazem gente dentro. Porto: Porto Editora, 2005. \_\_\_\_\_. **Portfolios Reflexivos. Estratégia de formação e de Supervisão**. Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e tecnologia na Formação de Formadores, 2004.
- VEIGA SIMÃO, Ana Margarida. O conhecimento estratégico e a auto-regulação da aprendizagem. Implicações em contexto escolar. In: LOPES DA SILVA, A.; DUARTE, M.; SÁ, I.; VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. Porto Editora: Porto, 2004a. p. 77-87.